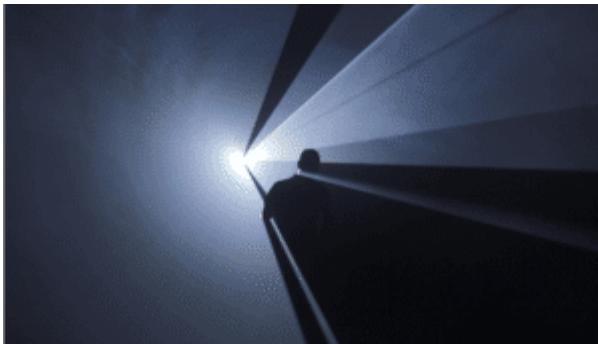


A sociedade como ela é



Por **JOSÉ MICAELSON LACERDA MORAIS***

Introdução do autor ao livro recém-publicado

Uma contradição social maior parece ser formada por um conjunto de contradições menores, todas interligadas. Se for possível eliminar algumas dessas contradições menores, o resultado pode ser significativo: o nível geral da contradição maior será reduzido. Com isso, talvez a contradição maior se torne mais acessível à análise e tratamento, permitindo que eliminemos ainda mais aspectos de sua complexidade. Repetindo esse processo, poderemos chegar a um ponto fundamental, um denominador comum.

Esse ponto revelaria ao ser humano que, independentemente de nossa inteligência individual ou da riqueza material acumulada, todas as vidas humanas e não humanas são essencialmente iguais, em qualquer tempo e lugar deste mundo. Somente nesse momento, poderemos finalmente compreender a verdadeira natureza de nossa condição humana e o significado profundo da sociedade humana.

A ideia acima expressa propõe que as contradições sociais maiores – como as desigualdades e injustiças estruturais – são compostas por contradições menores, que são problemas ou tensões inter-relacionadas e que, juntas, sustentam a contradição global. Ao eliminar progressivamente essas contradições menores, o nível de complexidade da contradição maior é reduzido, tornando-a mais compreensível e passível de intervenção da direção, não de sua solução, já que contradições reais não se resolvem, mas de uma forma de sociabilidade/civilidade menos nociva e destrutiva que a forma capitalista.

Essa visão sugere que as grandes desigualdades e divisões da sociedade podem ser desfeitas de maneira gradual, através de um processo consciente e contínuo de superação de conflitos menores. À medida que essa eliminação avança, a sociedade se aproxima de uma compreensão mais profunda da igualdade essencial entre os seres humanos, independente de diferenças materiais ou intelectuais.

A meta final desse processo seria a revelação de um princípio unificador: a igualdade fundamental da vida humana e não humana. Nesse ponto, haveria uma transformação de entendimento coletivo, em que a humanidade poderia finalmente reconhecer sua condição comum. Isso envolve a ideia de que, apesar das diferenças aparentes – como nível de riqueza ou inteligência –, as pessoas são iguais em sua essência e merecem o mesmo respeito e consideração.

Essa linha de pensamento reflete uma visão de progresso social dialético, onde a solução de contradições gradativamente leva à emancipação humana e à compreensão mais profunda da natureza humana. É um processo que culmina na realização de uma sociedade mais justa e humana, na qual as divisões que historicamente fragmentaram as pessoas seriam finalmente superadas. No fundo, a proposta sugere que só ao entender as dinâmicas de nossas contradições – sociais, econômicas, políticas – é que seremos capazes de alcançar uma verdadeira compreensão de nossa própria humanidade e, por consequência, construir uma sociedade que reflete essa igualdade essencial.

a terra é redonda

Na economia, não saber como as forças do mercado, o capital (relações sociais de produção capitalistas, estrutura econômica da sociedade e valor que se valoriza através da apropriação do trabalho social), o trabalho e as crises, afetam a vida das pessoas, pode fazer com que alguém se sinta menos impactado por questões como desigualdade, inflação, ou precariedade do trabalho.

Essa forma de pensar remete à expressão popular “a ignorância é uma benção”, que sugere que, às vezes, não conhecer a realidade ou a profundidade dos problemas pode poupar as pessoas de frustrações ou ansiedades. A felicidade que surge dessa ignorância é “estranha” porque não é uma felicidade genuína baseada em um entendimento profundo da realidade, mas sim uma felicidade construída na superficialidade e no desconhecimento. É uma felicidade que ignora os problemas estruturais da sociedade, como as desigualdades econômicas, a pobreza, e a exploração do trabalho.

A economia influencia todos os aspectos de nossa vida, desde o acesso a bens e serviços até o tipo de trabalho que as pessoas desempenham e as oportunidades que podem ter. Não entender minimamente esses mecanismos e suas operações implica necessariamente ignorar as pressões sistêmicas que moldam nossas vidas. Situação que acarreta vivermos sob a ilusão de que os desafios da construção material da existência humana são pessoais, e não resultado de um sistema econômico que beneficia alguns em detrimento de outros.

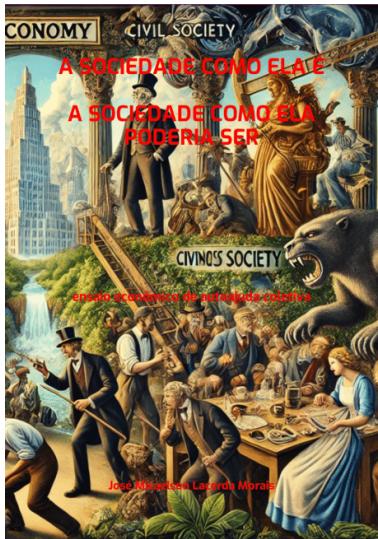
Embora pareça confortável aceitar a economia como ela é não é sustentável nem verdadeiramente libertador. Assim, a falta de conhecimento sobre as dinâmicas de exploração, desigualdade e alienação, características do capitalismo, pode até poupar o indivíduo de frustrações imediatas, mas o impede também de compreender as raízes de muitos dos problemas que afetam nossa vida cotidiana.

A verdadeira “felicidade”, nesse sentido, está diretamente relacionada à emancipação – à capacidade de compreender a realidade de maneira crítica e, com base nesse entendimento, buscar transformações que melhorem a vida não apenas no nível individual, mas também e, principalmente, em termos coletivos; ou seja, em direção a uma sociedade mais justa e equitativa.

***José Micaelson Lacerda Moraes** é professor do Departamento de Economia da URCA. Autor, entre outros livros, de *Renda, lutas de classes e revolução (Clube de Autores)*.

Referência

José Micaelson Lacerda Moraes. *A sociedade como ela é; a sociedade como ela poderia ser: ensaio econômico de autoajuda coletiva*. Edição revista e ampliada. Joinville, Clube de Autores, 2024, 102 págs. [<https://abrir.link/AfZRx>]



A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

<https://abrir.link/AfZRx>